

Conclusão

Esta tese trabalhou sobre o tema da "luz" e os desenvolvimentos semânticos relacionados aos termos אור , na Regra da Comunidade, e φως , no Quarto Evangelho. A Regra da Comunidade foi o documento mais importante dos essênios instalados em Qumran, uma vez que apresenta as normas de vida para o grupo, sendo a cópia encontrada na gruta 1 (1QS) a mais completa e bem conservada. O simbolismo da luz foi especial para a comunidade de Qumran, pois se ligava à imagem de Deus enquanto luz. Deus é a luz espiritual e a luz da alma. Os temas abordados nesta tese referentes à luz na Regra da Comunidade foram: a) **O manancial de luz:** as gerações da verdade provêm do manancial de luz, em uma alusão à pertença ao lote da luz; b) **A luz da vida:** a luz que dá vida está associada de modo especial à Torá. A iluminação é o conhecimento e a prática da Lei, de modo que os sectários são iluminados com a sabedoria da vida. É preciso cumprir a lei para alcançar a luz da vida; c) **O Príncipe da Luz:** ele é o líder do grupo da luz e ajuda os filhos da luz; d) **Os Caminhos de luz:** são identificados com o seguimento da Lei. Os espíritos de luz guiam os filhos da luz pelos caminhos da luz, que são os caminhos da justiça e da verdade; e) **Os filhos da luz:** são os membros da comunidade de Qumran, os eleitos de Deus, aptos a participarem de uma salvação na qual os filhos das trevas não terão acesso.

A experiência do deserto foi um aspecto teológico fundamental para os essênios de Qumran, pois era a expressão do verdadeiro culto a Deus e renovação da aliança do tempo do êxodo. Eles se afastaram da humanidade pecadora para um distanciamento não só ideológico, mas também físico e geográfico, com o propósito de formar uma comunidade de puros no deserto. Do pensamento teológico expresso na Regra da Comunidade, são analisados, nesta tese, três pontos: a) **A busca de Deus:** porque era a razão teológica principal pela qual os membros de Qumran se retiraram ao deserto. Como parte da busca de Deus, desenvolveu-se uma teologia do seguimento, o que exigia atitudes concretas, como o estudo e cumprimento da Lei de Moisés e cumprimento da Regra da Comunidade; b) **O dualismo:** expresso através das oposições luz/trevas, verdade/falsidade. As manifestações do dualismo podem ser percebidas a nível cósmico, ético e espiritual. Deus criou os espíritos de luz e de trevas, e cada

pessoa pertence a um ou outro espírito, num campo de dupla predestinação. A humanidade está, portanto, dividida em dois grupos: o grupo da luz, cujo líder é o Príncipe da luz, que guia os filhos da luz pelos caminhos da luz; e o grupo das trevas guiado pelo Anjo das trevas, que guia os filhos das trevas por caminhos de trevas. Porém, o resultado da luta já está decidido por Deus, que acabará com o mal no Dia da Vingança e destruirá os filhos das trevas. Os filhos da luz sairão vitoriosos porque foram auxiliados pelo Deus de Israel; c) **O messianismo**: o tempo futuro terá início depois da vitória messiânica, quando o Messias lutará na vitoriosa batalha final dos filhos da luz. Esperavam figuras messiânicas com qualidades de guerreiro, político e sacerdote. O objetivo principal dos essênios de Qumran era conquistar a terra de Israel, tomar posse do Templo de Jerusalém e destronar os sacerdotes iníquos.

A mesma intensidade simbólica da luz é empregada pelo Quarto Evangelho, para alcançar sua meta teológica, que é a apresentação da pessoa e da obra de Jesus. Jesus é a luz verdadeira, em forma absoluta e ilimitada, única capaz de oferecer a salvação. Todas as ocorrências do termo φῶς no evangelho joanino se encontram nas definições cristológicas ou naquelas relacionadas ao seguimento de Jesus. Em 1,4-5, Jesus é a "luz dos homens", abordando o conflito entre luz e trevas; em 1,8, somente Jesus é a luz; em 1, 9, ele é a "luz verdadeira"; em 3,19-21, a luz exerce um julgamento com base nas boas obras; já em 8,12, Jesus mesmo diz que é a "luz do mundo" e oferece a "luz da vida"; em 9,5, mais uma vez se insiste que Jesus é a "luz do mundo"; nas palavras contidas em 11,9-10, Jesus aborda o simbolismo da luz do dia; em 12,35-36, ele adverte para se caminhar e crer na luz para se tornar filho da luz; e, por fim, em 12,46, Jesus afirma novamente que ele é a luz. A partir destes dados, é possível concluir que a intenção do evangelho joanino é afirmar enfaticamente que Jesus é a plenitude da luz enquanto salvação oferecida à humanidade, que afasta das trevas e conduz a Deus.

No contexto do uso do simbolismo da luz pelo Quarto Evangelho, os temas tratados nesta tese foram: a) **Jesus como luz verdadeira**: porque é a luz da vida, porque só ele conduz à verdade de Deus para o homem e tem a capacidade única de dar a salvação; b) **Jesus como luz do mundo**: a luz que veio ao mundo é o aparecimento de Jesus na história dos homens. Descreve assim uma função soteriológica: é a entrada da luz em um mundo mergulhado nas trevas; c) **Jesus**

como a luz da vida: a vida verdadeira é aquela vinda de Deus, e só os que recebem Cristo a tem, porque o Pai deu ao Filho ter a vida em si mesmo. É graças a Jesus, fonte de vida, que os homens vêem a luz e são conduzidos à plenitude da vida; d) **Andar na luz como seguimento de Jesus:** seguir Jesus significa crer nele enquanto luz, é escutá-lo com fé e obediência, e mostrar-se como pertencente a ele. A escolha entre andar nas trevas ou andar na luz é a base do julgamento de Deus; e) **A "luz" como o "mundo de cima":** o dualismo é expresso através da oposição entre luz/trevas, mundo de cima/mundo de baixo. O "mundo do alto" é o âmbito de Deus. No contexto do dualismo joanino, a história é o cenário de um campo de batalha entre a luz e as trevas, e esta luta percorre todo o evangelho. A partir dos temas abordados, conclui-se que é conteúdo de todo o evangelho o fato de que a obra de Cristo a si mesma se comprova: suas obras são luminosas e clareiam o entendimento. Jesus é a luz porque traz a luz e conduz à fonte de vida.

As conclusões que podem ser tiradas quanto aos paralelos entre a Regra da Comunidade e o Quarto Evangelho, a partir dos desenvolvimentos semânticos relacionados aos termos אור e φῶς, abrangem os seguintes conceitos:

a) A luz e a verdade.

Quanto à verdade, há correspondência entre os dois contextos literários apenas enquanto a verdade é vista como veículo de purificação e de santificação, e enquanto o "espírito da verdade" tem o papel de iluminar os homens e comunicá-les o conhecimento. Porém, na Regra da Comunidade, a verdade está baseada na Lei de Moisés. No Quarto Evangelho, Jesus está pleno de verdade e é a verdade.

Há correspondência na relação de igualdade entre luz e verdade.

b) A "luz da vida".

Há correspondência no uso da expressão "luz da vida". No entanto, na Regra da Comunidade, a "luz da vida" se refere à Lei; no Quarto Evangelho, a "luz da vida" se refere a Jesus.

Há correspondência na associação de "luz da vida" com a imortalidade, como objeto de promessa e de contemplação.

c) Dualismo luz/trevas.

Há correspondência quanto ao uso do dualismo modificado, não metafísico e ético, entre luz e trevas. Porém, o evangelho joanino não apresenta uma oposição entre dois espíritos opostos como aquele apresentado na Regra da Comunidade; e Cristo, um dos opositores no conflito, não é um ser criado.

Na Regra da Comunidade, o dualismo é ontológico, num campo da dupla predestinação, onde cada pessoa já nasce pertencendo ao lote da luz ou das trevas; no Quarto Evangelho, trata-se de uma escolha moral, uma vez que é o próprio indivíduo que escolhe pertencer à luz ou às trevas, mediante suas ações boas ou más.

d) Caminhar na luz/caminhar nas trevas

Não há correspondência na ideia de uma predestinação a caminhar na luz ou nas trevas. A Regra da Comunidade menciona uma predestinação já desde o nascimento, embora também enfatize a liberdade e a responsabilidade humanas. No Quarto Evangelho, há a decisão livre de seguir Jesus e, portanto, caminhar na luz.

Há correspondência na ideia de que os filhos da luz andam por caminhos de luz, assim como de que há necessidade de se caminhar na luz.

Não há correspondência sobre o que conduz ao domínio da luz. Na Regra da Comunidade, a pertença à luz se dá pela aceitação da interpretação da Lei de Moisés tal como é interpretada pela comunidade de Qumran. No evangelho joanino, é a fé em Jesus e a aceitação de Jesus como luz que conduz à esfera da luz.

e) Os filhos da luz/os filhos das trevas

Há correspondência no uso da expressão "filhos da luz".

Não há correspondência quanto à sua identificação. Na Regra da Comunidade, os filhos da luz são apenas os membros da comunidade de Qumran,

os eleitos de Deus. No Quarto Evangelho, são todos as pessoas que seguem e aceitam Jesus.

Não há correspondência quanto à razão pela qual alguns são filhos da luz. Na Regra da Comunidade, é devido à predestinação, embora também se mencione a livre decisão em entrar na comunidade dos filhos da luz. No entanto, não bastava a pessoa querer pertencer à comunidade de Qumran, era preciso, antes de tudo, ser israelita. No Quarto Evangelho, o motivo de ser um filho da luz é devido à liberdade de decisão em seguir Jesus e crer em Jesus-luz. Neste sentido, todos podem tornar-se um filho da luz, sem distinção de raça ou grupo étnico.

Não há correspondência quanto ao que está na base da formação de um filho da luz. Na Regra da Comunidade, está a rigorosa observância da Torá e da Regra da Comunidade. Para o evangelho joanino, o discipulado diz respeito à fé em Jesus e um compromisso com ele.

Não há correspondência quanto ao ódio aos filhos das trevas. Na Regra da Comunidade, os filhos da luz devem odiar os filhos das trevas e viver separados deles. Assim, desprezam os cegos, surdos, aleijados, pagãos e pecadores. No Quarto Evangelho, os filhos da luz devem amar as outras pessoas, acolhendo no amor os cegos, surdos, aleijados, pagãos e pecadores.

Não há correspondência quanto à expressão "filhos das trevas".

f) Anjo de luz/Anjo das trevas

Há correspondência na concepção de mundo sob a liderança de personagens ligados à luz e às trevas, e quanto à influência sobre as pessoas. Na Regra da Comunidade, o líder da luz é o Príncipe da luz, e o líder das trevas é Belial. No Quarto Evangelho, o líder da luz é Jesus, e o líder das trevas é o "Príncipe deste mundo", Satanás, Diabo.

g) Espíritos de luz/Espíritos das trevas

Não há correspondência quanto à terminologia.

Há semelhanças entre os "dois mundos" joaninos e os "dois espíritos" qumrânicos. Neste sentido, há correspondência enquanto "o mundo de cima", no Quarto Evangelho, pode ser equivalente ao "espírito da verdade", na Regra da

Comunidade, uma vez que ambos são caracterizados pela luz e pela verdade. O "mundo de baixo", mencionado no Quarto Evangelho, assemelha-se ao "espírito de falsidade", apresentado na Regra da Comunidade, pois são caracterizados pelas trevas e pela falsidade.

h) O conflito entre a luz e as trevas

Há correspondência entre o fato da existência de um conflito entre os representantes da luz e das trevas.

Não há correspondência quanto à perspectiva política dos filhos da luz. Na Regra da Comunidade, os filhos da luz almejam, no Dia da Vingança, conquistar o mundo, ocupar Jerusalém e destronar os sacerdotes usurpadores. O Quarto Evangelho não apresenta nenhum objetivo político para os filhos da luz; estes assim o são para o amor e para a misericórdia.

Há correspondência que o conflito é passageiro.

i) A vitória escatológica da luz

Há correspondência quanto à vitória escatológica da luz, triunfando definitivamente sobre as trevas. Porém, no Quarto Evangelho, a hora escatológica já começou, e Satanás já foi despojado por Cristo.

A partir dos paralelos apresentados, concluo ser claramente possível que o Quarto Evangelho reflita uma utilização e, ao mesmo tempo, uma correção dos conceitos que envolvem a ideia de "luz" provenientes da teologia contida na Regra da Comunidade, sabendo adaptá-los à mensagem cristã pregada por Jesus. Neste ponto de vista, no decorrer do processo literário do Quarto Evangelho, Jesus foi apresentado como a realização das perspectivas qumrânicas referentes aos conceitos de "luz". Isto pode ser considerado como uma provável resposta à presença, na comunidade joanina, do pensamento teológico oriundo de Qumran, onde a luz representava a esfera de ação de Deus, simbolizando o próprio Deus. Este fato leva a sugerir, portanto, um estrato literário representativo da influência do pensamento de cristãos de origem qumrânica que, ao carregarem consigo as

ideias provenientes daquela seita, produziram a necessidade de se fazer a conexão entre o Cristo-luz e a luz qumrânica.

Disto resulta que a presença óbvia de contrastes entre o pensamento ensinado em Qumran, relacionado à "luz", e aquele afirmado no Quarto Evangelho sobre Jesus-Luz não é argumento suficiente para negar que houve um desejo de aproximação literária entre as duas formas de pensamento por parte dos redatores do evangelho, mas justamente o contrário. Assim, considero provável que o Quarto Evangelho tenha feito alusão deliberada à doutrina de Qumran com a intenção de enfatizar os pontos de contato e as divergências entre a mensagem de amor pregada por Jesus, a verdadeira "luz", e as reivindicações radicais da seita, outrora instalada no deserto, que, embora pregasse o amor, ao mesmo tempo exigia o ódio, numa perspectiva separatista, política e nacionalista.

Nesta linha de pensamento, a expressão אור נועין ("manancial de luz"; 1QS 3,19), presente na Regra da Comunidade, corresponde ao Cristo-Luz joanino, que é τὸ φῶς τὸ ἀληθινόν ("a luz verdadeira"; Jo 1,9). É esta fonte de luz que faz o homem לְהַבִּיט בְּאֹר הַחַיִּים ("contemplar na luz da vida"; 1QS 3,7) e ter τὸ φῶς τῆς ζωῆς ("a luz da vida"; Jo 8,12). De fato, os בְּנֵי אֹר / υἱοὶ φωτός ("filhos da luz"; 1QS 1,9; Jo 12,36) בְּדַרְכֵי אֹר יִתְהַלְכוּ ("andam por caminhos de luz"; 1QS 3,20), pois quem περιπατῆ ἐν τῇ ἡμέρᾳ, οὐ προσκόπτει, ὅτι τὸ φῶς τοῦ κόσμου τούτου βλέπει ("caminha durante o dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo"; Jo 1,9). Daí que a ideia de "luz" tão importante para os essênios de Qumran pode ser, enfim, vislumbrada na mensagem do evangelho joanino, porque Jesus disse: ἐγὼ φῶς εἰς τὸν κόσμον ἐλήλυθα, ἵνα πᾶς ὁ πιστεύων εἰς ἐμὲ ἐν τῇ σκοτίᾳ μὴ μείνη ("Eu, luz, vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim na escuridão não permaneça"; Jo 12,46). E é justamente אור תְּלִדוֹת הָאֱמֶת (do manancial da luz que provêm as gerações da verdade), de modo que ὁ δὲ ποιῶν τὴν ἀλήθειαν ἔρχεται πρὸς τὸ φῶς ("aquele pratica a verdade vem para a luz"), para que sejam manifestas as suas obras, que são feitas em Deus"; Jo 3,21).